

Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas da Trafaria

2025/2029



Escola Básica da Trafaria



Escola Básica nº 1 da Trafaria



Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva



Escola Básica nº 3 da Trafaria

Educar para a Mudança

Índice

1. Introdução	3
2. Contextualização	5
2.1. O Agrupamento	5
2.2. A Comunidade Educativa	5
3. Missão, Princípios e Valores	9
4. Identificação de problemas educativos	12
5. Objetivos/ Linhas estratégicas de ação	13
6. Indicadores e Metas a atingir (até 2027)	19
7. Redes, protocolos e parcerias	20
8. Avaliação	22

1. Introdução

“Para se estabelecer a educação inclusiva nos mais diferentes lugares do mundo é necessário que seus pensantes tenham empatia suficiente para interpretar as necessidades básicas que esse público especial necessita.”

Alison Aparecido Ferreira

O Projeto Educativo (PE), de acordo com a legislação em vigor, é “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada (...) para um horizonte de quatro anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo define as linhas gerais e o planeamento estratégico até ao final do ano letivo de 2025/29. Tendo por base uma análise dos resultados escolares dos alunos, do ambiente escolar e do bem-estar nas escolas, este permite conferir um sentido integrador à ação pedagógica em consonância com os documentos de referência superiormente definidos, nomeadamente os decretos-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e nº 54/2018, de 6 de julho e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Nesta reformulação foram também considerados os documentos de carácter operacional e instrumental do Agrupamento: Relatório do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, Relatório do Plano Anual de Atividades, Relatório da Avaliação Externa (IGEC), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e o Questionário de opinião/sugestão sobre o Projeto Educativo aplicado a alunos e Encarregados de Educação.

O Projeto Educativo confere uma identidade própria ao Agrupamento de Escolas da Trafaria (AET), desta forma e para ser bem-sucedido precisará de um clima educativo harmonioso e equilibrado.

A Escola não pode limitar-se a ser um transmissor de conhecimentos, mas deve ser também uma instituição responsável por ampliar a socialização e a capacidade de interpretar e perceber o meio onde se insere.

Depois de um estudo cuidadoso sobre os hábitos, vivências dos alunos que a frequentam, contexto socioeconómico no qual estão inseridos e da análise dos questionários aplicados a alunos e Encarregados de Educação, elaborou-se este Projeto Educativo adaptado ao seu público-alvo. Um Projeto Educativo que se enquadra com o tipo de alunos que a frequentam

para assim garantir a qualidade da educação prestada e as estratégias de ensino a adotar num contexto socioeconómico desfavorecido.

Deve também considerar-se a necessidade em estabelecer políticas públicas que sejam capazes de enfrentar questões como a fome, drogas, violência, sexualidade, famílias, raça, etnia, saúde, etc., visando lidar com a situação de heterogeneidade sociocultural dos alunos.

“O Futuro dependerá daquilo que fazemos no presente”

Gandhi

2. Contextualização

2.1. O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas da Trafaria (AET), foi criado no ano letivo 2001/2002, situa-se no concelho de Almada (Área Metropolitana de Lisboa), sendo que a sua área de influência se estende pela União de Freguesias da Caparica e Trafaria.

É constituído por quatro estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao 3º ciclo:

- Escola Básica nº 1 da Trafaria;
- Escola Básica Cremilde Castro e Norvinda Silva,
- Escola Básica nº 3 da Trafaria,
- Escola Básica da Trafaria (Escola Sede).

Está integrado no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

De um total de 649 alunos, 51% beneficia de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, sendo que 68% têm escalão A. A percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira representa cerca de 39% da totalidade de alunos matriculados. É de salientar que estes alunos são oriundos de 22 países diferentes, dos quais apenas 6 têm a língua portuguesa como língua oficial. No que concerne às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, somente 10% têm formação de nível superior e 33% de ensino secundário.

2.2. A Comunidade Educativa

As frágeis condições socioeconómicas do contexto envolvente decorrem da reduzida qualificação das famílias, da existência de emprego precário, difíceis condições de habitabilidade, que em conjunto determinam uma fraca expectativa relativamente ao valor real da escola. A baixa escolaridade das famílias propicia a desvalorização da escola e desresponsabilização perante a mesma. A ausência de competências parentais intensifica as baixas expectativas dos jovens e conseqüente absentismo e insucesso escolar, sendo considerável o número de alunos que não termina a escolaridade obrigatória dentro da idade correspondente ao ano de escolaridade que frequenta.

Tendo em conta o contexto envolvente, assim como as características e especificidades da comunidade, a população escolar inclui alunos que apresentam graves problemas de integração social, comportamentos disfuncionais e disruptivos que se manifestam de várias formas dentro e fora da sala de aula, causando alguma instabilidade no normal funcionamento da Escola. A indisciplina e os problemas de gestão de conflitos entre os alunos e entre estes e os adultos, são o reflexo de uma “cultura social”, vivenciada nas famílias e comunidade, propiciadora da utilização de estratégias violentas (quer físicas, quer verbais) como forma de defesa.

Apesar da maioria dos alunos do Agrupamento terem nacionalidade portuguesa, muitos são descendentes de imigrantes que vivem maioritariamente num bairro profundamente degradado, de génese ilegal, localizado junto à Escola Sede do Agrupamento.

A língua falada no seio da família e na comunidade circundante nem sempre é o português. Assim, as lacunas no domínio da língua portuguesa interferem de forma significativa na aquisição dos conhecimentos nas diferentes disciplinas.

Estas situações refletem-se, com graves consequências, ao nível das aprendizagens dos alunos, da dinâmica dos grupos e da organização institucional, exigindo um esforço suplementar, por parte dos insuficientes recursos humanos existentes, o que provoca um grande desgaste emocional a todos os envolvidos.

No que diz respeito aos recursos humanos, trabalham no Agrupamento 62 docentes, dos quais 58% pertencem ao Quadro do Agrupamento, 18% pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica e os restantes 24% são professores contratados. Quanto aos assistentes operacionais, que perfazem um total de 30 trabalhadores, 97% pertencem ao quadro e 37% têm 10 ou mais anos de serviço. É de salientar o esforço significativo destes profissionais, tendo em conta o número de escolas e as características da população escolar. A prática das funções dos assistentes operacionais assume um papel significativo no quotidiano escolar, garantindo o funcionamento dos diferentes serviços e espaços. Estes agentes educativos são, também eles, um exemplo para os alunos, contribuindo assim para a formação e transmissão de normas e valores.

Presentemente, o Agrupamento conta com um Técnico Superior de Serviço Social, contratado no âmbito da ação específica *Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário* (DPSC), uma Psicóloga e uma Mediadora Linguística e Cultural.

Em termos materiais, é necessário intervir na manutenção e conservação das escolas, apetrechá-las com diferentes recursos, didáticos, informáticos e outros, assim como proceder à climatização dos edifícios e à melhoria dos espaços exteriores.

A Escola Sede do Agrupamento encontra-se degradada, apresentando inúmeras insuficiências ao nível dos espaços escolares; faltam salas de aula, gabinetes de trabalho, sala polivalente para os alunos, espaços cobertos e climatizados onde os alunos se possam abrigar e ocupar durante os intervalos. Algumas valências funcionam com limitações, o refeitório apresenta certa degradação, assim como o bar. A reprografia, o posto médico e a sala de Diretores de Turma são exíguos. Todas estas questões causam constrangimentos ao trabalho diário.

As grandes preocupações deste Agrupamento prendem-se com o insucesso escolar, o abandono escolar/absentismo, a indisciplina e a fraca relação escola/família.

Os problemas processos lógicos, habitualmente designados por dificuldades de aprendizagem, são os que mais contribuem para o insucesso dos alunos. No Agrupamento são diversos os alunos com dificuldades de aprendizagem causadas por várias situações, destacando-se a falta de método de trabalho e de estudo e a falta de responsabilização dos alunos face aos seus deveres escolares.

As dificuldades de aprendizagem são comuns a todas as disciplinas, embora subsista maior insucesso nas disciplinas de Matemática e Português. Os alunos apresentam dificuldades de atenção e compreensão. São alunos pouco aplicados, sem hábitos e métodos de estudo. Existe um número significativo de alunos com o português como língua não materna.

Os alunos do Agrupamento, principalmente os do 2.º e 3.º ciclos, por todas as razões supracitadas, faltam às aulas com frequência, ultrapassando facilmente os limites estabelecidos por lei. Esta situação de absentismo afeta as aprendizagens e o rendimento escolar, sendo, no entanto, de salientar que são raras as situações de abandono escolar.

A indisciplina é a questão que se afigura como uma das principais preocupações dos professores e dos pais/encarregados de educação quando se fala de Escola. Esta é uma realidade que está presente no dia a dia escolar, de uma forma muito preocupante. A resolução do problema da indisciplina deve passar, obrigatoriamente, pelo envolvimento de toda a comunidade educativa.

Embora a Escola seja um espaço onde os alunos passam grande parte do seu tempo, nem sempre chegam a perceber ou a respeitar os seus valores, regras de funcionamento e organização. Tendo em conta as características da nossa população escolar, assim como da comunidade, é expectável que as situações de indisciplina sejam recorrentes tanto em contexto de sala de aula como no espaço exterior. Os modelos que definiram o crescimento de parte destes jovens e as vivências que carregam, nem sempre são compatíveis com as

que informam o contexto escolar. As situações que, com maior frequência, se traduzem em ocorrências disciplinares são: a não aceitação/compreensão das regras estabelecidas, a dificuldade na gestão de conflitos, uma enorme conflituosidade e tendência para resolver todas as questões com recurso a violência, posturas desafiadoras em relação à autoridade da Escola, professores, técnicos e funcionários.

Constata-se no Agrupamento que a relação entre a Escola e a Família vai enfraquecendo com a sequencialidade dos ciclos. Na educação pré-escolar as famílias são solicitadas a participar e correspondem de forma bastante positiva envolvendo-se, de maneira ativa e interessada, no processo educativo. No 1º ciclo, a relação que a família estabelece com a Escola é de interesse e participação. Quando os alunos deixam a monodocência, a relação tende a tornar-se mais formal.

Embora os professores estejam sensíveis ao valor da presença dos pais na Escola, e a promovam, estes continuam pouco presentes. As reuniões com os diretores de turma são pouco participadas, sendo os pais/encarregados de educação dos alunos com mais insucesso ou comportamentos disruptivos os mais ausentes.

As famílias são diversificadas do ponto de vista das suas trajetórias e realidades socioculturais, verificando-se, de igual forma, situações de distanciamento, pouca participação e envolvimento, conflitos, indiferença e insuficiente apoio e acompanhamento do percurso escolar dos alunos. Constata-se também, em algumas famílias, padrões de comportamento parental nem sempre adequados do ponto de vista do apoio ao desenvolvimento e aprendizagem dos discentes. Estas manifestam algumas dificuldades na intervenção educativa, por desconhecimento do *que fazer* e *como fazer*, quer no que respeita à sua relação com os filhos, quer face à sua relação com a escola.

3. Missão, Princípios e Valores

“O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade - pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana.”

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

A missão do Agrupamento de Escolas da Trafaria consiste na promoção do sucesso educativo, no combate às desigualdades através da educação e na valorização da formação pessoal e social dos alunos, enquanto elementos da comunidade e futuros cidadãos nacionais, europeus e do mundo.

O Agrupamento tem como pretensão reunir as condições imprescindíveis para que se transforme, realmente, numa organização inclusiva, que garanta a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, como meio de integrar o seu corpo discente na sociedade cada vez mais multicultural e globalizada, numa escola capaz de instruir e capacitar os seus alunos para que venham a ser pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos livres, ativos e solidários.

O cumprimento desta pretensão implica que as escolas do Agrupamento orientem a sua ação em quatro dimensões: **incluir, integrar, instruir, capacitar**.

Incluir, sabendo que a *“escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia e que todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.”*¹

Integrar, ciente de que a *“escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional.”*¹

“A educação pode ser um fator de coesão social se tenta transformar a diversidade num fator positivo de entendimento mútuo entre os indivíduos e os grupos humanos e, ao mesmo tempo, evita ser (ela própria) um fator de exclusão social”. (UNESCO, 1996)

¹ *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

Instruir:

- no sentido de construir “o saber que está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.”¹

- no sentido de formar pessoas e cidadãos, através da aprendizagem e interiorização de regras de comportamento e códigos de conduta indispensáveis à vida social e ao seu desenvolvimento pessoal - “A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.”¹

Capacitar, munindo os alunos de competências e de ferramentas cognitivas (capacidade de aprender e reaprender), ferramentas de recolha e avaliação crítica de informação, ferramentas digitais, que os tornem capazes de responder aos contextos e desafios atuais e lhes permitam “conseguiir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.”¹

O Agrupamento orienta-se pelos princípios e valores estabelecidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*:

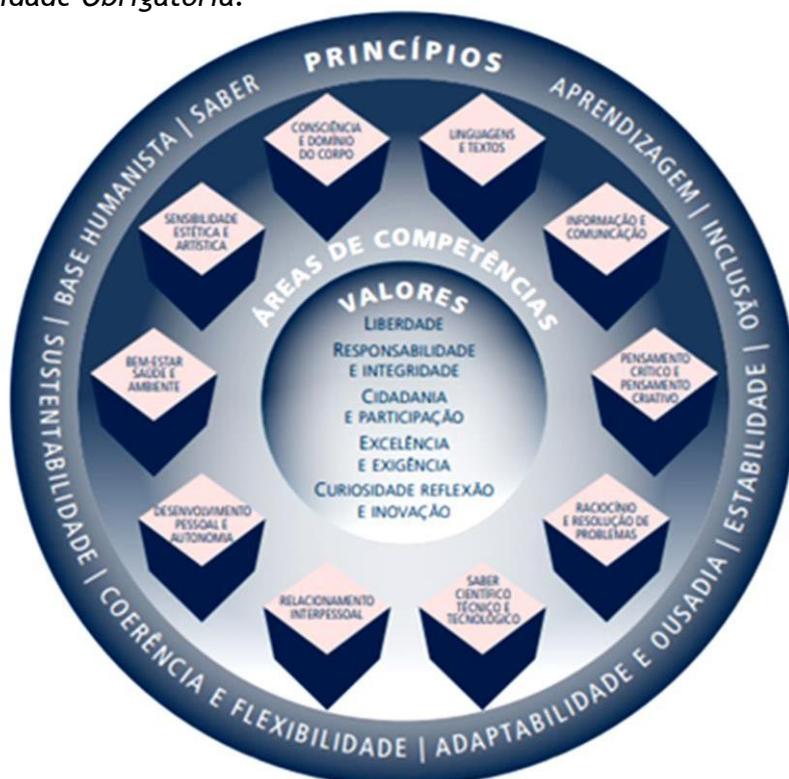


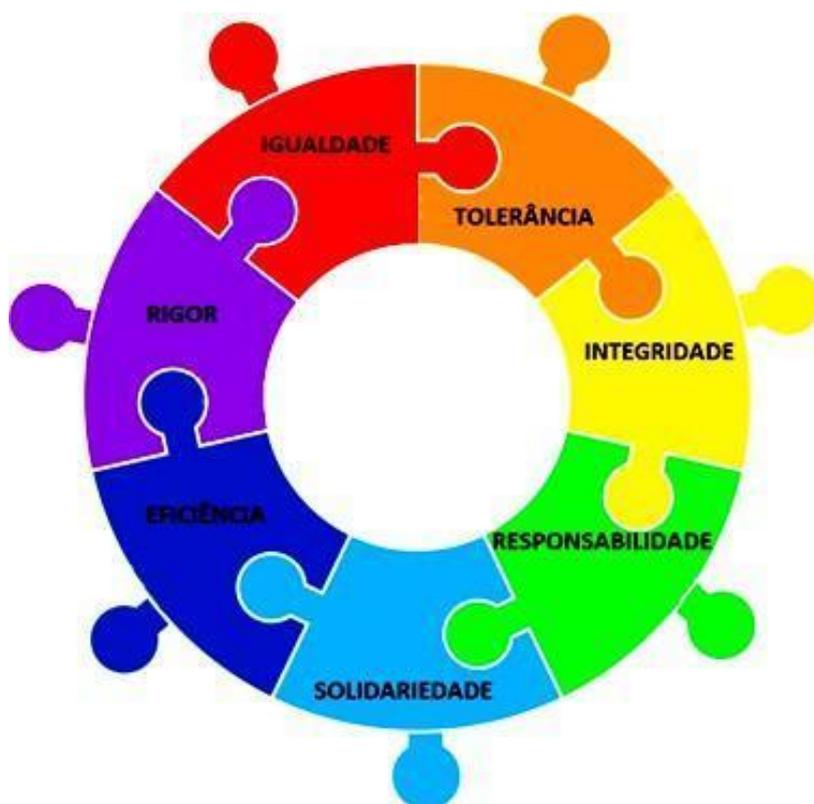
Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

¹ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Num Agrupamento em que se vive a multiculturalidade: etnias diferentes, diversidades linguísticas e religiosas, dificuldades de integração, alguma conflitualidade, é necessário desenvolver atividades que fomentem o conhecimento do outro, que ajudem a vencer preconceitos, que facilitem a eliminação de discriminações e estereótipos, para que se promovam valores como a igualdade, a tolerância e a solidariedade.

A proposta é desenvolver uma cultura de diversidade, de envolvimento, de contínua e sistemática abertura à inovação, pautando a ação em valores que incluam o rigor, a eficiência, a integridade, a responsabilidade e o serviço à comunidade.

Para tal é necessário aprofundar a cooperação com as famílias e dialogar com a comunidade local; é imprescindível que toda a comunidade educativa se corresponsabilize na defesa dos valores pelos quais o Agrupamento orienta a sua ação e que são os seguintes:



4. Identificação de problemas educativos

Os principais problemas educativos deste Agrupamento de Escolas situam-se em quatro áreas:

- O insucesso educativo do ponto de vista dos resultados escolares;
- Absentismo/Abandono escolar;
- Indisciplina;
- Fraca relação Escola/Família.

O **insucesso educativo** prende-se com lacunas significativas nas aquisições básicas a nível da leitura, do vocabulário, do cálculo e da resolução de problemas. Não podemos deixar de salientar, aqui, o contexto socioeconómico baixo e desfavorecido dos alunos e respetivas famílias.

Em relação ao **absentismo/abandono escolar**, este deve-se também à dificuldade que os encarregados de educação têm em compreender a importância do cumprimento da escolaridade obrigatória dos seus educandos. Estes alunos, raramente valorizam o prosseguimento dos seus estudos.

Também o comportamento de **indisciplina**, de grande número de alunos, na sala de aula, contrário ao esforço e empenhamento pessoal que a aprendizagem e o estudo exigem, comprometem o seu êxito escolar e são reveladores de uma atitude que valoriza pouco os saberes. Constata-se a existência de um número expressivo de alunos que são protagonistas de diferentes tipos de incivildades no recinto escolar. São situações que revelam problemas de socialização: dificuldades de relacionamento, problemas no desenvolvimento sócio afetivo e reduzida responsabilidade social. Muitas crianças e jovens deste Agrupamento fazem a sua socialização vivendo e/ou convivendo com estruturas familiares complexas e desestruturadas, com comportamentos violentos e hábitos de vida globalmente pouco saudáveis.

No que respeita às famílias, o seu baixo nível de qualificação, bem como a sua parca autoridade parental, acarretam disfunções no acompanhamento escolar dos filhos. Constata-se, como supracitado, que a **relação Escola/Família** vai enfraquecendo com a sequencialidade dos ciclos, quando os alunos deixam a monodocência, a relação tende a tornar-se menos assídua e menos diligente.

O Agrupamento tem consciência do desenvolvimento de laços de parceria com as famílias das crianças e jovens que lhe são confiados. É imperativo estabelecer uma relação de parceria entre os profissionais, por um lado, e as famílias, por outro. Só assim se poderá criar um *espaço relacional* significativo para os nossos alunos.

5. Objetivos/ Linhas estratégicas de ação

Os objetivos e estratégias traçados para a escola devem estar de acordo com o contexto e devem ser passíveis de reajustamentos e reformulações, de acordo com as mutações da sociedade.

Considerando que todas as problemáticas constatadas e expostas são vetores de extrema importância, não podem ser tratados de uma forma isolada, sob pena de qualquer estratégia que venha a ser definida e que não assuma este princípio, ter apenas um efeito atenuante, não contribuindo de uma forma completa para a redução dos verdadeiros problemas.

Por ser construída por uma série de intervenientes com formações, percursos e perspetivas educativas diferentes, e por ter como fundamento a educação de crianças, adolescentes e jovens, o trabalho do Agrupamento torna significativos os processos e os seus produtos. Intervir nas áreas enumeradas obriga a que se dê ênfase à diversificação da oferta educativa. Por um lado, desenha-se a imagem de um Agrupamento caracterizado por uma aposta sólida em equipas de trabalho consistentes em determinadas áreas de excelência. Por outro lado, criam-se oportunidades sustentadas, a alunos em risco de abandono escolar, com o apoio de outros parceiros, apostando sempre na prevenção.

Quando a motivação for forte, muitos dos problemas que hoje surgem nas escolas deixarão de ter significado, pois a criação e o desenvolvimento do gosto pela aprendizagem constituem uma das funções mais importantes da Escola como fator facilitador de uma cultura de trabalho.

Assim, considerando os problemas detetados, deseja-se que os objetivos e estratégias delineados contribuam, de forma positiva, para a resolução dos mesmos, ou, se necessário, para refletir sobre os mesmos, reformulá-los e voltar a colocar em prática, pois o ato de ensinar é e será sempre um ato de mudança.

É necessário ter sempre presente que o Agrupamento de Escolas da Trafaria apresenta características multiculturais. O Agrupamento tem como pretensão reunir as condições imprescindíveis para que se transforme, realmente, numa organização inclusiva, na qual se fomentem práticas reflexivas e onde se implemente uma verdadeira cultura colaborativa. Para que este Projeto possa atingir os seus propósitos e cada vez mais contribuir para a melhoria do sucesso, os objetivos e as estratégias selecionadas terão que ser devidamente aplicadas e contar com a mobilização e disponibilização de todos os recursos do

Agrupamento. Todas as potencialidades referidas serão a base da transformação dos problemas detetados que queremos ver resolvidos, através de um projeto pelo qual valha a pena lutar.

DIMENSÃO - GESTÃO CURRICULAR	
Objetivos	Estratégias
<p>1. Desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos, independentemente das suas características individuais e condições socioculturais, valorizando o saber, o saber fazer e o saber ser.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria progressiva dos resultados escolares em todos os ciclos e níveis de escolaridade, de acordo com as metas identificadas no Plano Plurianual de Melhoria aumentando as taxas globais de progressão, melhorando os resultados nas áreas estruturantes de língua portuguesa e de matemática, diminuindo as taxas de absentismo, de abandono escolar e de indisciplina; • Implementação de práticas de avaliação (centradas maioritariamente na avaliação formativa), acompanhamento e de autorregulação das aprendizagens; • Desenvolvimento de práticas de pedagogia diferenciada; • Desenvolvimento de atividades e projetos de carácter interdisciplinar e de domínios de autonomia curricular (DAC) em todas as turmas; • Implementação de práticas diversificadas e de apoio direto aos alunos com maior insucesso ou dificuldades; • Aulas de PLNM para os alunos oriundos de países estrangeiros; • Implementação de tutoria de turma para um acompanhamento sistemático e personalizado do percurso escolar dos alunos da turma; • Implementação de mentorias para maximizar a aprendizagem dos alunos e minimizar as lacunas apresentadas pelos mesmos; • Aprofundamento do trabalho articulado da Equipa da Educação Especial com os Professores Titulares de Turma, os Conselhos de Turma, o SPO e a Equipa de Apoio à Integração Escolar (EAIE); • Reforçar a vertente transversal das Tecnologias de Informação e Comunicação e da segurança na utilização da Internet; • Desenvolvimento das atividades do Centro de Recursos Educativos/ Biblioteca Escolar e o Laboratório de Educação Digital (LED) em articulação com o trabalho curricular e de enriquecimento curricular, sem prejuízo da procura autónoma por parte do aluno;

	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um maior envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; • Apoio às atividades de enriquecimento curricular, articulando-as com o currículo nuclear e promovendo a participação dos alunos e famílias na comunidade; • Prevenção de comportamentos desviantes e/ou disruptivos; • Desenvolvimento de ações de prevenção de comportamentos de risco; • Promoção da Interculturalidade e uma cultura de Inclusão.
<p>2. Utilizar metodologias de ensino experimental, laboratorial, prático e oficial e tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e implementação de projetos e ações de apoio e reforço pedagógico (ex. Ninho; Clube de Leitores para o 2ºano e o 5ºano e o Saber Mais (+PORT e +MAT, para o 9º ano de escolaridade). • Dinamização de laboratórios (leitura e escrita e de atividades diferenciadas) e de oficinas (leitura e escrita, de línguas estrangeiras, de matemática e de artes) consoante os anos de escolaridade, constantes na matriz curricular do Agrupamento; • Intensificação da vertente experimental na área das Ciências Físico-Naturais; • Promoção da utilização regular das Tecnologias de Informação e Comunicação nas atividades letivas; • Utilização do LED e do Clube de Robótica.
<p>3. Desenvolver a autonomia e a responsabilidade pessoal e social dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades de observação, curiosidade científica, iniciativa, hábitos de trabalho individual e em grupo, conducentes a uma boa aquisição de saberes e à realização académica; • Organização de atividades que promovam a autonomia e o desenvolvimento individual e do grupo e que concorram para a prevenção da indisciplina e para a melhoria do clima de aprendizagem; • Desenvolvimento das competências no domínio da criatividade e da exploração das expressões artísticas; • Implementação de ações que promovam a cidadania, a solidariedade e a tolerância na comunidade educativa; • Desenvolvimento de mecanismos de deteção de dificuldades, que exijam apoio nos domínios psicológico, pedagógico e socioeducativo.
<p>4. Oferecer novas oportunidades de estudo, educação e formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço do programa de Orientação Escolar e Profissional a todos os alunos do 9º ano de escolaridade, e possível alargamento aos alunos cuja idade não corresponda ao ano de escolaridade que frequentam.

DIMENSÃO- CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS

Objetivos	Estratégias
<p>1. Melhorar a qualidade do desempenho do pessoal docente, pessoal não docente e dos serviços prestados pelo Agrupamento, fomentando uma cultura profissional de responsabilização de cada indivíduo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um plano de formação contínua, centrado nos interesses e necessidades da comunidade educativa: <ul style="list-style-type: none"> a) em articulação com as necessidades internas; b) em articulação com o Centro de Formação Almadaforma; c) através de protocolos com instituições do ensino superior e/ou outras entidades. • Promoção da formação reflexiva dos docentes, centrada nas práticas letivas; • Simplificação de procedimentos administrativos de modo a assegurar um serviço de qualidade; • Promoção da eficácia e rapidez na prestação de serviços.
<p>2. Desenvolver práticas organizacionais que contribuam para a melhoria da qualidade da educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de candidaturas do Agrupamento a Projetos/programas nacionais e internacionais; • Incentivo às práticas de colaboração e/ou partilha entre professores; • Promoção de ofertas educativas nas áreas do ensino experimental, laboratorial, prático e oficial e tecnologias de informação e comunicação; • Estabelecimento de estruturas que promovam atividades de informação e de orientação escolar e vocacional dos alunos; • Implementação de práticas diversificadas e de apoio direto aos alunos e às disciplinas/turmas com maior insucesso; • Apoio às atividades de enriquecimento curricular, articulando-as com o currículo nuclear e promovendo a participação dos alunos e famílias na comunidade; • Promoção da Interculturalidade e uma cultura de Inclusão.
<p>3. Fomentar uma cultura organizacional de segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de regras básicas de segurança (Plano de Emergência); • Reforço da segurança nas escolas do Agrupamento, implicando as autoridades competentes na maior vigilância dos seus espaços - PSP (Escola Segura), Direção, Funcionários, Professores, Alunos; • Promoção do cumprimento de normas de utilização dos espaços; • Implementação de sistemas de cibersegurança; • Verificação regular da segurança dos equipamentos, instalações e recuperar anomalias e danos.

<p>4. Desenvolver um sistema de autoavaliação sistemática, abrangendo todas as áreas de funcionamento do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar o feedback necessário para que os alunos sejam capazes de refletir e aprender com o processo de avaliação; • Preparação e implementação de um modelo de autoavaliação; • Introduzir ferramentas digitais que facilitem a avaliação e autoavaliação dos alunos; • Utilização da informação resultante da avaliação formativa (autoavaliação) no planeamento e desenvolvimento estratégico do Agrupamento; • Divulgação e análise, no final de cada semestre letivo, dos resultados da avaliação sumativa e dos níveis de sucesso escolar; • Implementação de práticas de monitorização dos resultados escolares que permitam uma análise objetiva e que apoiem a reflexão dos docentes; • Promoção da reflexão coletiva para identificar áreas prioritárias de intervenção e definir um plano de melhoria.
<p>5. Usar as Tecnologias de Informação e Comunicação para facilitar os procedimentos administrativos e a Comunicação institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização e reforço do equipamento multimédia e informático, bem como o acesso à Internet, destinado às aulas das diferentes áreas curriculares, às Bibliotecas / Centros de Recursos Educativos e às diferentes tarefas dos professores; • Melhoria dos circuitos de comunicação interna e externa das escolas que compõem o Agrupamento (<i>e-mail</i> institucional); • Utilização das páginas <i>web</i> do AET e <i>Google workspaces</i> como meio de aprendizagem e de comunicação entre a comunidade escolar; • Implementação de processos administrativos <i>on-line</i>, simplificados; • Introduzir ferramentas digitais que facilitem a avaliação e autoavaliação dos alunos.
<p>6. Promover a articulação dos serviços de natureza pedagógica e de natureza social com vista ao diagnóstico de situações que evidenciam preocupação de natureza social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise da informação proveniente do ASE e das sinalizações efetuadas pelos Educadores, Professores titulares de turma e/ou Diretores de Turma, ou outros; • Elaboração de planos de intervenção para a minimização dos problemas de natureza social de forma integrada de modo a prevenir situações que possam contribuir para o insucesso escolar dos alunos em risco; • Desenvolvimento de estratégias que visem contrariar situações de abandono e de exclusão social.

DIMENSÃO - PARCERIAS E COMUNIDADE

Objetivos	Estratégias
<p>1. Fomentar e intensificar a relação Escola / Família e o envolvimento / participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos; • Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação, em horário adequado; • Participação do representante dos EE nas reuniões de Conselho de Turma Intercalares e de carácter disciplinar; • Reforçar a ligação com as famílias, criando condições para a sua participação em atividades escolares; • Melhorar a comunicação com as famílias; • Desenvolver ações e projetos com vista à elevação das qualificações das populações adultas; • Reforço do acompanhamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à família; • Reforço da cooperação e da articulação com as entidades locais de apoio, proteção e enquadramento de crianças e jovens.
<p>2. Aprofundar as relações e a colaboração com os diferentes parceiros comunitários (Associações de Pais, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal, Instituições de Formação, Apoio Social ...)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção, no exterior, da imagem do Agrupamento; • Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades locais, nas áreas da saúde, prevenção, segurança e proteção de menores e infraestruturas, com vista à concretização dos objetivos do PE; • Estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino; • Estabelecimento e reforço de protocolos com as empresas locais para o desenvolvimento do Plano Individual de Transição (PIT), dos alunos que beneficiam de medidas adicionais; • Colaboração com parceiros da comunidade para a diminuição das carências sociais e de estruturação das relações familiares e implementação de programas de intervenção comunitária (crianças em risco, abandono escolar, outros...); • Partilhar o trabalho desenvolvido no AE com a comunidade educativa através das redes sociais e da página WEB do Agrupamento.

6. Indicadores e Metas a atingir (até 2027)

Sendo o Agrupamento um Agrupamento TEIP, os indicadores globais e as Metas encontram-se definidos no Plano Plurianual de Melhoria TEIP (documento disponível na página Web do Agrupamento).

7. Redes, protocolos e parcerias

“Sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos mais longe”

Clarisse Lispector

- Câmara Municipal de Almada
- Centro de Formação AlmadaForma
- Escola Superior de Educação de Lisboa
- CRI - Centro de Recursos para Inclusão - ZAZZO
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada (CPCJ - Almada)
- Escola Segura
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- Centro Social da Trafaria
- União de Freguesias da Caparica e Trafaria
- ELIA - Almada (Intervenção Precoce)
- Saúde Escolar
- CRTIC Seixal - Centro de Recursos para a Educação Especial
- Outras instituições:
 - Junta de Freguesia da Trafaria;
 - Segurança Social;
 - IPSS;
 - IEFP;

- Porto Editora;
 - Leya;
 - Rede de Bibliotecas Escolares;
 - Lions Clubs International.
- Outros recursos pontuais:
 - Instituições de Educação Especial
 - Escolas Profissionais.

8. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo será contínua, num processo de autoavaliação, de natureza quantitativa e qualitativa, incidindo, quer nos processos, quer nos resultados.

A equipa de avaliação do Projeto definirá os indicadores de desempenho e procederá à avaliação intermédia e final, em função dos objetivos do mesmo.

As equipas de coordenação do Projeto TEIP e de Autoavaliação também contribuirão para a avaliação do Projeto Educativo.

Anualmente, todos os departamentos curriculares, estruturas pedagógicas e projetos apresentarão a sua autoavaliação, instrumentos importantes na avaliação do Projeto Educativo.

As conclusões da avaliação global do Projeto conduzirão à sua reformulação no final do prazo de vigência do PE, sem prejuízo de reajustamentos resultantes das avaliações intermédias.

“Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce.”

Fernando Pessoa